Mulheres e a pesquisa em contabilidade no brasil: análise das publicações em periódicos da área em 2021

FERNANDA DE DEUS VIEIRA SILVA
Universidade Federal de Uberlândia
PRISCILLA MEDEIROS DE REZENDE
Universidade Federal de Uberlândia
JOÃO PAULO RESENDE DE LIMA
Universidade de São Paulo
CAMILLA SOUENETA NASCIMENTO NGANGA
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Ao longo de décadas as mulheres vêm saindo do papel de administradoras do lar para assumir posições num mercado de trabalho até então predominado por homens. Na carreira contábil não foi diferente, sendo essa predominada por homens desde a sua fundamentação. No entanto, atualmente, cada vez mais as mulheres se fazem presentes nesse meio, compondo mais da metade das vagas nos mais de mil e quinhentos cursos de Ciências Contábeis espalhados pelo Brasil. Por assim ser, o presente estudo busca analisar a participação das mulheres nas pesquisas em periódicos brasileiros no ano de 2021. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, qualitativa e documental. Para a coleta de dados foram analisados treze periódicos contábeis classificados de A2 a B1, resultando em 449 artigos que apresentam 1.103 pesquisadores(as), onde 656 caracterizam-se como homens e 447 como mulheres. Especificamente na discussão sobre o gênero feminino, verifica-se que dessas 447 pesquisadoras 370 possuem vínculo com IES brasileiras, sendo que 283 possuem suas instituições de ensino localizadas no eixo Sul-Sudeste. Por fim, verificou-se o vínculo dessas pesquisadoras e constatou-se das dez IES com maior representatividade na amostra, ou seja, com maior número de publicações oito são localizadas eixo Sul-Sudeste, sendo apenas a Universidade Federal do Ceará e a Universidade de Brasília de outras regiões. Adicionalmente, observou-se a baixa participação de mulheres no corpo editorial dos periódicos que compõem a amostra do estudo. Espera-se que o presente estudo possa auxiliar na compreensão das dinâmicas de publicações das mulheres em periódicos contábeis do Brasil, além de auxiliar no processo de mapear e conhecer melhor as mulheres presentes na área.

Palavras chave: Mulheres, Pesquisa em Contabilidade, Publicações.

1 INTRODUÇÃO

Durante décadas a configuração familiar era composta por um homem provedor dos insumos necessários e sua mulher que era tida como responsável por gerir e administrar o lar e suas crianças. Tal cenário começou a sofrer mudanças durante a I e II Guerra Mundial, período em que houve escassez de mão de obra, trazendo a necessidade das mulheres se inserirem no mercado de trabalho para se tornarem provedoras do lar e manter os níveis de produção, enquanto seus maridos eram convocados para a frente de batalha (Pereira & Duarte, 2015).

Incialmente as mulheres ocupavam cargos específicos voltados ao cuidado, como tecelãs, educadoras e enfermeiras, configuração que perdura até hoje e é conhecida na literatura como "divisão sexual do trabalho" (Hirata & Kergoat, 2007; Nganga, Casa Nova, Silva & Lima, 2021). Devido tal configuração social as mulheres sempre enfrentaram barreiras adicionais no mercado de trabalho, o que ajuda a explicar sua raridade em cargos de gerência e alta gestão (Fujita, 2015; Haynes, 2017).

A entrada da mulher no mercado de trabalho vem crescendo por três fatores: redução da taxa de fecundidade, crescimento do número de famílias chefiadas por uma mulher e aumento do nível de instrução da população feminina (Kanan, 2010). Ademais, a mulher no mercado de trabalho se difere do homem em aspectos importantes, como sua forma de gerir, ao ser mais comunicativa e priorizar os aspectos humanos no ambiente empresarial (Kanan, 2010), além de adotar valores diferentes devido sua socialização (Agius, Rosamond & Kinvall, 2020; Harsin, 2020).

Especificamente na Contabilidade, são diversos os trabalhos que demonstram a natureza masculinizada da profissão devido sua constituição histórica (Lehman, 1992; Moreno, Santos & Santos, 2015; Haynes, 2017; Nganga, 2019) e que resultam na escassez de mulheres em cargos gerenciais e de destaque nas empresas contábeis (Dambrin & Lambert, 2008).

No contexto brasileiro, observa-se que a presença da mulher na profissão ainda se encontra abaixo da participação masculina, vide dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que apontou que no ano de 2021 existiam 521.202 profissionais contábeis com registro ativo, sendo 297.018 (56,98%) - homens e 224.184 (43,01%) mulheres. Isso mostra que, mesmo não havendo uma proporção igual de profissionais dos dois gêneros no mundo contábil, a mulher vem conquistando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho (CFC, 2020).

O cenário encontrado na profissão repete-se na academia como mostram os trabalhos de Luca et. al (2011), Casa Nova (2014), Silva (2016), Lima, Vendramin e Casa Nova (2017) e Nganga (2019). Tais trabalhos apresentam as barreiras enfrentadas pelas mulheres em diferentes fases da carreira para ingresso e permanência na academia contábil. Apesar de diferentes abordagens, os trabalhos convergem ao discutirem os efeitos perversos do produtivismo e da divisão sexual do trabalho. Esses dois fatores combinados colocam em xeque a competência e a permanência das mulheres, por transformarem publicações em uma espécie de capital acadêmico (Costa & Martins, 2017), ignorarem outras formas de sucesso (Casa Nova, 2015) e imporem às mulheres o falso dilema de precisarem escolher entre ter uma vida pessoal/familiar ou uma vida profissional profícua (Nganga, Casa Nova, Silva & Lima, 2021).

Nesse cenário destacam-se os resultados encontrados por Luca et al., (2011) em que as autoras analisaram os eventos EnANPAD, ANPCONT e USP, encontrando um total de 1.249 artigo publicados, em que 658 – 52,68% - são de autoria mista e 97 – 7,76% - eram de autoria feminina. Em complemento, Nganga (2019) mostra que, mesmo com a participação feminina

sendo maior nos cursos graduação em Ciências Contábeis desde 2005, a participação das mulheres na academia contábil brasileira no nível de Doutorado é expressivamente menor, compondo 33% do corpo discente. Existem ainda evidências que as pesquisas publicadas na área de contabilidade são influenciadas por uma visão masculinizada de mundo (Young, 2015).

Tal cenário se apresenta preocupante numa academia em que valoriza cada vez mais a publicação de artigos como sinônimo de competência e critério para contratação, manutenção e ascensão profissional (Gendron, 2008; 2015; Plotnikof & Utoft, 2021). Desse modo, o presente trabalho busca analisar a participação das mulheres nas pesquisas em periódicos brasileiros de Contabilidade no período de 2021. Como objetivos específicos tem-se: (i) identificar a quantidade de publicações realizadas a cada ano em cada revista; (ii) analisar as publicações considerando a participação de mulheres e de homens; (iii) traçar o perfil institucional das pesquisadoras com maior destaque nas publicações, e; iv) analisar as regiões e estados das instituições em que as mulheres com publicações selecionadas estão vinculadas.

A justificativa do presente estudo se pauta na necessidade de entender a baixa participação de mulheres nos programas de pós-graduação, seja como docentes ou discentes (Nganga, 2019) dado que publicar é uma das exigências para entrada e permanência em programas de pós-graduação. Assim, analisar a produção científica das mulheres na área de contabilidade ganha ainda mais importância dado o cenário de demasiado produtivismo pautado em uma visão meritocrática e valores masculinizados. Espera-se que o presente estudo possa auxiliar na compreensão das dinâmicas de publicações das mulheres em periódicos contábeis do Brasil, além de auxiliar no processo de mapear e conhecer melhor as mulheres presentes na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de entender o meio ao qual o presente estudo se dá, as discussões teóricas serão divididas em três seções: a primeira aborda a presença e participação da mulher no mundo contábil; a segunda apresenta um panorama sobre a mulher no mundo da pesquisa acadêmica; e, por fim, estudos correlatos à temática principal do presente estudo.

2.1 A mulher na contabilidade

Desde sua constituição social e histórica, a profissão contábil foi marcada pela presença predominante de homens (Lehman, 1992; Haynes, 2017). Acerca do contexto brasileiro, existem aproximadamente 1.500 cursos de graduação de Ciências Contábeis em todo o território brasileiro de acordo com o Censo de Educação Superior 2019. Além disso, os dados do Censo apresentavam 358 mil estudantes, tornando-se o quarto maior curso com número de estudantes no Brasil, sendo 55,20% dos alunos eram do gênero feminino e 43,80% sendo do gênero masculino. Por assim ser, nota-se uma leve predominância feminina na graduação em Ciências Contábeis no Brasil (MEC, 2021).

Conforme informações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 2010 a 2012, formou-se 68 doutores e 925 mestres, sendo apenas 25% mulheres. Historicamente, as mulheres tentam ascensão acadêmica, sendo a primeira mulher a se doutorar em contabilidade no Brasil foi em 1987 e em 1999 tem-se a primeira orientadora mulher. Desde a década de 1990, a participação de mulheres no Programa de Pós-graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo (primeiro programa de pós-graduação em contabilidade) é bem inferior em relação aos homens. Em 2010, na Faculdade de Economia e Administração (FEA), dentre os 184

docentes, apenas 30 eram mulheres. Assim, a presença feminina na academia brasileira em contabilidade é mínima e o tema tem sido pouco explorado. (Casa Nova, 2014).

Já no âmbito da profissão contábil brasileira existem um total de 27 Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), estando distribuídos um em cada estado brasileiro e o Distrito Federal. Do total de Conselhos, dez apresentam mulheres no cargo de frente, correspondendo a 37,03% do total. Já no Conselho Federal de Contabilidade – CFC – a primeira líder feminina apresentou-se somente em 2006, sendo Maria Clara Cavalcante Bugarim, que ocupou o posto após 60 da criação do Conselho (Bove, 2021).

Acerca do quantitativo de profissionais contábeis no Brasil, de acordo com o CFC, as mulheres ocupam 69% dos cargos com registro em contabilidade, percebendo-se um crescimento da ocupação feminina, a qual era de 35% no ano de 2004. No entanto, mesmo grande parte dos cargos relacionados à área serem ocupados por mulheres, a participação feminina ainda apresenta um baixo índice nos cargos de alta liderança (Benfatti, 2017).

De acordo com Silva e Gomes (2021), a predominância da atuação masculina na contabilidade tem uma relação direta com a construção social de gênero, apresentando barreiras de crescimento profissional às mulheres. As autoras ainda apontam que a divisão sexual do trabalho, materializada no acúmulo da execução de tarefas domésticas, cuidar dos filhos, fazer um curso profissionalizante e manter-se atualizada são fardos carregados por muitas mulheres e que são vistos como fatores "não-contribuintes" pelo mercado de trabalho.

Vista a diferença entre formação e participação no mercado de trabalho, quando voltado para a mulher na contabilidade, o CFC realiza desde o ano de 1991 o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, com palestras e discussões sobre a realidade da mulher inserida no mercado de trabalho contábil. O intuito desse encontro é realizar a troca de experiência por mulheres que atuem no mercado de trabalho em diversas áreas da contabilidade e diversos momentos da carreira profissional, possibilitando assim uma troca de experiências.

Mesmo antes disso, no ano de 1990, o CFC já havia tomado algumas medidas afins de buscar uma melhora na participação de mulheres no cenário da atuação contábil no Brasil. Assim, foi criada a Comissão Nacional da Mulher Contabilista, presente em cada um dos 26 Conselhos Regionais de Contabilidade estaduais e no Distrito Federal, visando promover encontros, palestras e ações que impulsionam a entrada e permanência da mulher no mercado da contabilidade.

Em suma, é importante destacar que mesmo a passos lentos, as mudanças são perceptíveis. Mesmo, ainda, sendo uma profissão vista por muitos anos como sendo do âmbito masculino, a crescente presença das mulheres na contabilidade contribui e contribuirá para mudanças significativas, com o fim de formalizar e fomentar a igualdade para futuras contadoras (Guimarães, 2020; Silva & Gomes, 2021).

2.2 A mulher na pesquisa

Durante os anos, as mulheres ocuparam lugar na sociedade que lhes eram impostos, desempenhando trabalhos vinculados ao lar e a família, não obtendo espaço para se apoderar de conhecimentos específicos e pensamentos críticos (Mota & Souza, 2013). De acordo com Leta (2003), a ciência foi predominantemente constituída por homens, sendo que as mulheres obtiveram somente no século XVIII um acesso inicial a área científica, mesmo que estando vinculado ao status social. Ainda de acordo com a autora, o início do grande avanço das mulheres nas ciências deu-se somente no século XX, quando houve movimentos sociais de liberação e reconhecimento feminino em busca da igualdade de gênero.

Nganga, Casa Nova, Lima & Silva (2021) constataram sentimentos de desvalorização e pressões adicionais na preparação de mulheres para o ensino no doutorado. Os autores

afirmam que desde 2005, há uma feminização da área, ano em que o número de mulheres matriculadas nos cursos de graduação superou o de homens.

Atualmente, as mulheres ocupam a maior parte do corpo discente do Ensino Superior. No entanto, ainda há um estigma da presença da mulher em cursos profissionalizantes que lhes eram delegados no passado, como pedagogia, enfermagem e assistência social, ou seja, cursos relacionados ao cuidado (Blay, 2006). Isso pode ser visto no estudo de Leta e Martins (2008), que verificou que dentre os 71 programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) somente as áreas de Letras e Artes Humanas apresentavam participação feminina superior em relação a masculina.

Procurando verificar possíveis causas desse direcionamento para determinadas áreas do conhecimento, volta-se para a infância, em que se consegue verificar que o homem recebe estímulos para se envolver com ferramentas como computadores, peças e instrumentos de trabalho manual, enquanto as mulheres, quando criança, são direcionadas para caminhos como a educação e saúde. Essas influências no início da formação intelectual do ser humano pode surtir efeito em seu crescimento e, por consequência, nas suas escolhas durante a idade adulta (Cunha et al., 2014).

Desse modo, é importante reconhecer os esforços tomados para se amenizar essa desigualdade da participação feminina em determinadas áreas do conhecimento. Iniciativas como a *Association for Women in Science* (AWIS) criada em 1971, a qual tem como objetivo a busca pela equidade da participação da mulher em todas as disciplinas, cargos e setores do mercado de trabalho. Outra importante aliada nessa busca da equidade é a *Organization for Women in Science for the Developing World* (OWSD), um fórum internacional que reúne mulheres de todo o mundo, em diferentes fases de carreira, para o oferecimento de treinamentos em pesquisa, desenvolvimento de carreiras e oportunidades de troca de conhecimentos científicos.

Ademais, há também iniciativas do setor privado juntamente a órgãos públicos, como o *Women in Science,* um esforço conjunto entre a Academia Brasileira de Ciências, L'Óreal Brasil e UNESCO que desde o ano de 2006 procura incentivar a entrada de mulheres no mundo científico, fazendo assim com que se alcance o tão deseja equilíbrio de gênero num campo amplamente dominado por homens.

Tendo em vista um avanço da presença feminina na educação superior, espera-se que haja também um aumento de produções científicas feitas por mulheres (Luca et al., 2011). Por assim ser, o âmbito feminino vem conquistando espaço na contribuição acadêmica e, por consequência, na transformação social, abrindo caminho para futuras gerações na academia e no mercado de trabalho (Mota & Souza, 2013).

Nganga, Casa Nova, Silva & Lima (2021) problematizaram as experiências das mulheres na pós-graduação e o *work-life balance* na vida de doutorandas em Ciências Contábeis no Brasil. As autoras consideram os conflitos entre conciliar a vida familiar e a vida profissional/acadêmica. Dessa forma, as mulheres enfrentam desequilíbrios e desafios que as fazem desenvolver habilidades adicionais na tentativa de balancear tais dimensões. Os ritmos e rituais acadêmicos não foram feitos pensando na conciliação.

2.3 Estudos anteriores

Dentre estudos bibliométricos que permeiam o mesmo tema que o presente trabalho, tem-se Luca et al. (2011), as quais verificaram a participação feminina nos anais dos eventos EnANPAD, USP *International Conference in Accounting* e ANPCONT dos anos de 2004 a 2009. Os achados mostram que dentre os 1.294 artigos publicados, 755 possuem participação feminina, porém apenas 97 artigos são de produção exclusiva de mulheres, contra 539 artigos de produção exclusivamente masculina.

Vendramin e Araujo (2016) constataram evidências de que a linha de pesquisa contábil vai ocupar um lugar de destaque no contexto científico da área. Com a evolução das pesquisas e a formação de especialistas nos assuntos pertinentes à área, as pesquisas em Ensino Contábil no Brasil ganharão notoriedade. Tudo indica que a tendência é se fortalecer por meio da formação de pesquisados capacitados na área de Ensino Contábil e aumento na produção científica ligada ao tema dado ao poder ideológico dos pesquisadores atuantes já relatados no estudo.

Mais à frente, Morais et al. (2018) realizaram um estudo sobre a participação feminina na produção científica em Contabilidade e Administração. A pesquisa compreende os anos de 2013 a 2015 via análise de 23 periódicos com classificação Qualis de A1 a B2. Os achados mostram um total de 1.724 estudos com pelo menos uma participação feminina, sendo o ano de 2015 o com maior participação de mulheres na produção – 38,06%.

Jesus (2020) analisou a produção científica feminina na contabilidade em três bases de dados (Google Scholar, Spell e SciElo), dos anos de 2010 a 2020. Os achados mostram um total de 579 artigos publicados ao longo desses 11 anos, possuindo uma maior concentração nos anos de 2014 e 2018 – 73 e 75 artigos, respectivamente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como sendo descritivo, utilizando-se da abordagem quantitativa por meio da análise documental. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o cunho de uma pesquisa descritiva é coletar dados que possam descrever uma população ou fenômeno em determinado espaço de tempo, utilizando-se de análise via coleta de dados padronizadas, como por exemplo, o uso de um questionário ou análise documental. Já no que se diz respeito à abordagem quantitativa, ela utiliza de análises estatísticas para quantificar informações e assim permitir a análise das mesmas e, por assim ser, compreender todas essas informações as quais se foi possível quantificar (Marconi & Lakatos, 2003)

A coleta de dados do presente estudo constituiu-se por meio da análise documental dos principais periódicos contábeis classificados entre A1 e B1 no ano de 2021. Após uma breve análise, encontrou-se um total de 13 periódicos brasileiros voltados para as Ciências Contábeis, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Periódicos Nacionais de Contabilidade

Periódicos	Classificação
Advances in Scientific & Applied Accounting	A2
Brazilian Business Review	A2
Contabilidade Vista & Revista	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2
Revista Contabilidade & Finanças	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2
Revista de Contabilidade e Organizações	A2
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B1
Contextus	B1
Custos e @gronegócio online	B1
Enfoque: Reflexão Contábil	B1
Journal of Accounting, Management and Governance	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)	B1

Importante destacar que a Revista Universo Contábil foi considerada na amostra, contudo, observou-se a ausência de dados relacionados às publicações de 2021. A coleta dos artigos se deu por meio dos arquivos eletrônicos disponíveis nos endereços online de cada periódico. A análise dos resultados foi elaborada de modo descritivo, considerando as informações da Figura 2.

Figura 2 – Aspectos analisados pela coleta de dados

Fatores	
Fator 1	Periódicos com maior número de publicações
Fator 2	Contraste – Homens e Mulheres nas autorias
Fator 3	Mulheres com maior número de publicações
Fator 4	Instituições Vinculadas com maior presença
Fator 5	Regiões e Estados mais frequentes
Fator 6	Composição do Corpo Editorial

Verificadas as informações, partiu-se para o uso de uma análise a partir de estatísticas descritivas sobre os dados coletados, com a finalidade de se poder realizar a comparação dos dados achados no presente estudo com estudos anteriores.

4 ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos artigos nos periódicos online resultou num total de 449 artigos. Os dados da Tabela 1 abaixo trazem as informações sobre os periódicos e suas publicações anuais.

Tabela 1 – Periódicos e Quantidade de Publicações

Revista	**2021**	**%**
Advances in Scientific & Applied Accounting	25	5,57%
Brazilian Business Review	36	8,02%
Contabilidade Vista & Revista	30	6,68%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	40	8,91%
Revista Contemporânea de Contabilidade	40	8,91%
Revista Contabilidade & Finanças	34	7,57%
Revista de Contabilidade e Organizações	16	3,56%
Revista Universo Contábil	0	0,00%
BASE	24	5,35%
Contextus	25	5,57%
Custos e @gronegócio online	100	22,27%
Enfoque: Reflexão Contábil	30	6,68%
Journal of Accounting, Management and Governance	25	5,57%
REPEC	24	5,35%
Total Geral	**449**	**100%**

Ao se analisar a Tabela 1, percebe-se que o periódico "Custos e @gronegócio Online" é o periódico com maior montante de publicações, representando 22,27% – 100 artigos –, seguido da Revista Brasileira de Gestão de Negócios e da Revista Contemporânea de Contabilidade – com 40 artigos cada. Partindo para o segundo fator de análise, apresenta-se a

Tabela 2, confrontando os totais de pesquisadores e as quantidades de homens e mulheres apresentadas em cada artigo.

Tabela 2 – Quantidade de Pesquisadores e Pesquisadoras

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Mulheres	447	40,52%
Homens	656	59,47%
TOTAL	**1.103**	**100%**

Há um total de 1.045 pesquisadores e pesquisadoras apontados nos artigos analisados. Desse total, percebe-se um total de 656 pesquisadores – 59,47% – e 447 pesquisadoras – 40,52%. Destaca-se que, enquanto 33 trabalhos foram desenvolvidos somente por mulheres – 7,35%, 122 trabalhos – 27,17% – apresentam somente homens como autores. No entanto, é perceptível que a expressiva maioria de produção de trabalhos foi desenvolvida com a con, resultando em 294 do total de 449 artigos – 65,48%. Voltando o foco para as mulheres da amostra, na Tabela 3 são apresentadas as pesquisadoras com maior montante de publicações no período analisado.

Tabela 3 – Pesquisadoras com maior número de publicações

Pesquisadora	Instituição Vinculada	Quantidade de Artigos
Ilse Maria Beuren	UFSC	11
Edvalda Araújo Leal	UFU	6
Marcia Zanievicz da Silva	FURB	5
Andréia Cittadin	UFSC	3
Bruna Camargos Avelino	UFMG	3
Franciele Beck	FURB	3
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	UFMG	3

Assim como no estudo de Morais (2018), a Prof.ª Dr.ª Ilse Maria Beuren em primeiro lugar, com um total de 11 artigos publicados. Outro importante dado a se destacar é a hegemonia de instituições localizadas em estado das regiões Sul e Sudeste. Tendo como partida as 447 pesquisadoras analisadas, verifica-se que há 370 pesquisadoras vinculadas à Instituições de Ensino Superior localizadas no Brasil e 70 mulheres atuando em instituições de ensino situadas em outros países (como, por exemplo, Canadá, Portugal, México e Turquia), não sendo possível identificar o vínculo de sete pesquisadoras. A Tabela 4, a seguir, traz as dez instituições de ensino brasileiras que se mostram mais frequentes nos resultados analisados.

Tabela 4 – Instituições de Ensino – Vínculos das Pesquisadoras

Instituição	Quantidade	% sobre o total de pesquisadoras no Brasil (370)
Universidade Federal de Santa Catarina	29	7,84%
Universidade Federal de Uberlândia	28	7,57%
Universidade Regional de Blumenau	21	5,68%
Universidade Federal do Ceará	18	4,86%
Universidade Federal de Minas Gerais	14	3,78%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	13	3,51%
Universidade de Brasília	13	3,51%
Universidade de São Paulo	13	3,51%
Universidade Federal do Espírito Santo	11	2,97%
Universidade Federal do Paraná	11	2,97%

As dez instituições mais frequentes agrupam 46,22% do total de vínculos apresentados. Todas as dez instituições apresentadas são públicas, sendo a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Ceará as únicas não localizadas nas regiões Sul e Sudeste. Por final, fez-se um levantamento regional e estadual das instituições, separando-se por região e estado da instituição de ensino, como na Tabela 5.

Tabela 5 – Região e Estado das Instituições de Ensino

Estado	Quantidade	% sobre o total
Centro-Oeste		
Distrito Federal (DF)	13	3,51%
Goiás (GO)	12	3,24%
Mato Grosso (MT)	0	0,00%
Mato Grosso do Sul (MS)	3	0,81%
Total Centro-Oeste	**28**	**7,57%**
Nordeste		
Alagoas (AL)	0	0,00%
Bahia (BA)	6	1,62%
Ceará (CE)	23	6,22%
Maranhão (MA)	0	0,00%
Paraíba (PB)	14	3,78%
Pernambuco (PE)	6	1,62%
Piauí (PI)	0	0,00%
Rio Grande do Norte (RN)	4	1,08%
Sergipe (SE)	2	0,54%
Total Nordeste	**55**	**14,86%**
Norte		
Acre (AC)	0	0,00%
Amazonas (AM)	1	0,27%
Amapá (AP)	0	0,00%
Pará (PA)	2	0,54%
Rondônia (RO)	1	0,27%
Roraima (RR)	0	0,00%
Tocantins (TO)	0	0,00%
Total Norte	**4**	**1,08%**
Sudeste		
Espírito Santo (ES)	18	4,86%
Minas Gerais (MG)	65	17,57%
Rio de Janeiro (RJ)	10	2,70%
São Paulo (SP)	39	10,54%
Total Sudeste	**132**	**35,68%**
Sul		
Paraná (PR)	42	11,35%
Rio Grande do Sul (RS)	40	10,81%
Santa Catarina (SC)	69	18,65%
Total Sul	**151**	**40,81%**
Total de Pesquisadoras - Brasil	**370**	**100,00%**

Dentre todos as regiões, a região Sul aparece como a mais frequente – 151 vezes – seguida da região Sudeste com 132 vezes. Em contrapartida, a amostra analisada conta com apenas 4 pesquisadoras da região Norte. Partindo para a análise dos estados, o estado de Santa

Catarina é aquele com maior concentração de pesquisadoras – 69 mulheres – seguido de Minas Gerais – 65 – e Paraná – 42. Fora do eixo Sul/Sudeste, o estado com maior número de citações é o Ceará – 23. Por fim, buscando complementar as análises realizadas até aqui, a Tabela 6 indica a composição das equipes editoriais das revistas analisadas.

Tabela 6 – Perfil do Corpo Editorial

	Editores Chefes		**Editores Associados**	
Períodico	**Mulheres**	**Homens**	**Mulheres**	**Homens**
Advances in Scientific & Applied Accounting	0	2	4	7
Brazilian Business Review	0	2	2	9
Contabilidade Vista & Revista	0	1	1	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	0	1	9	16
Revista Contabilidade & Finanças	0	1	5	9
Revista Contemporânea de Contabilidade	0	1	1	1
Revista de Contabilidade e Organizações	0	2	2	2
BASE	0	2	2	7
Contextus	0	1	2	0
Custos e @gronegócio online	0	1	0	10
Enfoque: Reflexão Contábil	1	1	1	3
Journal of Accounting, Management and Governance	1	1	1	8
REPEC	0	1	3	4
Total	**2**	**17**	**32**	**77**

Observa-se conforme a Tabela 6 que a participação das mulheres nos corpos editoriais dos periódicos da área é bem inferior à participação dos homens. Enquanto os homens ocupam 89,47% dos cargos de editor chefe, as mulheres ocupam apenas 10,53% de cargos semelhantes o que mostra uma grande disparidade e reforça o argumento de que as mulheres ainda são excluídas dos cargos de prestígio da área profissional. Ao analisar os dados referentes aos cargos de editor/editora associado/associada o cenário se mostra semelhante, visto que as mulheres representam apenas 29% das editoras associadas.

A baixa representatividade de mulheres nos corpos editoriais de periódicos científicos pode trazer diversas consequências como a manutenção da hegemonia masculina nas autorias, o rebaixamento dos interesses de pesquisas das mulheres a periódicos de baixo impacto (Homero Junior & Said, 2018), dentre outros. Para a prática, esse resultado se mostra a materialização de uma barreira adicional para a captação de recursos financeiros para as mulheres pesquisadoras no Brasil, visto que a participação em corpos editorais tem se tornado um critério em editais de agências de fomento. Um exemplo disso é o "Edital CNPq Nº 04/2021 Bolsas de Produtividade em Pesquisa" que coloca a atividade de "participação como editor científico" como indicador de liderança científica (p. 28).

5 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher na contabilidade vem cada vez mais conquistando seu lugar de direito, seja esse no mercado de trabalho ou na área acadêmica. Uma área antes predominada por homens, hoje passa por uma transformação a qual inclui as mulheres e as tornam protagonistas no desenvolvimento e estudo de artigos que trazem contribuições para a área.

Desse modo, o presente estudo procurou analisar as publicações de treze periódicos nacionais de Ciências Contábeis no ano de 2021 e verificar a participação das mulheres no período. Os resultados mostram que, mesmo a mulher obtendo uma maior participação, essa

ainda se encontra menor do que a participação masculina em produções acadêmicas. No entanto, é perceptível a participação das pesquisadoras, visto comporem 44,31% do total de citações nos trabalhos analisados. Entretanto, tal cenário não se repete nas análises dos corpos editorais, visto que são predominantemente masculinos – principalmente no que tange o papel de editores chefes.

Em seguida, partindo-se para a análise dessas pesquisadoras, percebe-se que as pesquisadoras das regiões Sul e Sudeste representam 76,50% das autorias das pesquisas publicadas no ano de 2021 nas revistas A2 e B1 da área de contabilidade, enquanto somente 1,08% das mulheres com publicações no período estavam vinculadas à Instituições de Ensino da Região Norte. Já dentre as instituições de vínculo dessas pesquisadoras, temos a Universidade Federal de Santa Catarina como a mais presente, seguida da Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Regional de Blumenau, novamente apresentando uma concentração no eixo Sul-Sudeste. Por fim, dentre as pesquisadoras com maior número de publicações na amostra analisada, Ilse Maria Beuren (UFSC) aparece em primeiro lugar, com 11 publicações, seguida de Edvalda Araújo Leal (UFU) com seis publicações e Marcia Zanievicz da Silva (FURB) com cinco publicações.

Tal resultado reflete a distribuição dos programas de doutorado pelo Brasil, visto que como demonstra o trabalho de Nganga (2019) 11 dos 14 programas de doutorado da área encontram-se nas regiões sul e sudeste, ou seja, 78,57% dos programas. Esse resultado é também semelhante ao encontrado por Dias et al. (2020) que analisou as redes de co-autoria nos periódicos A2 da área de Administração e Contabilidade e reporta que as regiões sul e sudeste apresentam maiores números de estudantes de doutorado vinculados às redes de colaboração científica, o que auxilia no entendimento da hegemonia dessas regiões.

Diante dos resultados que evidenciam a hegemonia masculina na área destaca-se a necessidade de repensar algumas das normas sociais adotadas pela academia contábil brasileira. Dentre as ações já sendo desenvolvidas na academia brasileira destaca-se a chamada "Mulheres Exaustas na Contemporaneidade" organizada pela Revista de Administração Contemporânea. Tal iniciativa surge de um cenário semelhante ao apresentado pela presente pesquisa, visto que "aproximadamente 65% das publicações da Revista de Administração Contemporânea terem sido realizadas por homens" (Guimarães et al., 2021). A chamada ainda se destaca pelo fato de ser organizada exclusivamente por editoras convidadas e exclusivamente para autoras. Acerca da temática central da chamada, as editoras convidadas destacam:

> Fica evidente a necessidade de uma edição especial sobre/de/com mulheres, contudo a questão é bem mais profunda e aqui está marcada pela palavra "exaustão". A exaustão se refere ao cansaço de uma luta histórica e cotidiana pela igualdade de gênero, pelo fim do assédio e do feminicídio, pelo desequilíbrio da divisão de tarefas domésticas, por políticas públicas que deem suporte para que as mulheres se mantenham no mercado de trabalho, para que se sintam acolhidas e protegidas em situações de violência, por oportunidades e valorizações equivalentes no desempenho das atividades laborais. (Guimarães et al., 2021, p. 2)

Dessa maneira a chamada trata de uma temática que perpassa a experiência de diversas mulheres no ambiente acadêmico e acaba se tornando uma espécie de "ação afirmativa" por ter como objetivo combater as desigualdades sociais impostas a determinado grupo não hegemônico. Cabe ainda destaque o fato de que a chamada está sendo organizada em um periódico de alta classificação (A2) de acordo com o Qualis Capes (2013-2016). Ao trazer consigo um corpo editorial formado apenas por mulheres a chamada diminui a distorção causada por corpos editorais masculinos que podem se deixar influenciar por vieses inconscientes de sua socialização.

Considerando os resultados apontados por Casa Nova (2015), Lima, Vendramin e Casa Nova (2017) e Nganga et al. (2021) acerca do processo de transformar o corpo grávido em um corpo abjeto, cabe destaque ao *Parent In Science*. O movimento visa "mudar a forma como a parentalidade, mais especificamente, a maternidade é percebida na academia, e lutar por um ambiente científico mais igualitário, diverso e justo" (*Parent In Science*, 2022). A discussão acerca da maternidade permeia a literatura contábil tanto nas discussões acerca da profissão (Haynes, 2008), quanto na academia (Nganga et al., 2021) sendo que tais estudos mostram que as organizações dão preferência aos homens, pois consideram que os filhos tem pouco – ou nenhum – impacto em suas vidas profissionais.

Tal discussão ganha ainda mais importância no cenário em que a pandemia decorrente da Covid-19 agravou as desigualdades sociais já existentes como mostram os dados do estudo de Staniscuaski et al., (2021). Dessa forma, o movimento *Parent In Science* merece destaque por atuar como um canal de denúncia da realidade de que as universidades não estão preparadas para a parentalidade e de resistência e mudança.

No tocante à participação das mulheres nos corpos editoriais é preciso que as instituições mantenedoras dos periódicos repensem suas políticas e passem a encorajar a maior participação de mulheres nos cargos de editoras associadas e principalmente de editoras chefes. Tal discussão se faz urgente pois como mostram pesquisas anteriores (Fogarty & Liao, 2009; Burgess & Shaw, 2010) os periódicos acabam refletindo características de seu corpo editorial. Além disso, os corpos editoriais são responsáveis por moldarem as normas sociais da área no que tange a temáticas, metodologias e abordagens paradigmáticas (Moizer, 2009). Dessa forma, a baixa presença de mulheres nos corpos editoriais pode rebaixar seus interesses de pesquisa como secundário dificultando a aceitação e publicação de artigos em periódicos de alto impacto acarretando diversas consequências para suas carreiras, tendo Homero Junior e Said (2018) apresentado evidências que suportam essa discussão.

Em síntese, a trajetória de mulher na pesquisa contábil cresce a cada ano, porém ainda se encontra na busca pela igualdade, procurando obter participação equivalente à masculina, seja em publicações, oportunidades ou presença em eventos e periódicos. Desse modo, o presente estudo contribui para o entendimento dessa busca, apresentando a presença feminina em publicações. Para além disso também contribui ao mostrar a disparidade entre pesquisadoras de diferentes regiões, onde o eixo Sul-Sudeste se mostra muito mais presente que outros. Por fim, contribui-se também com a literatura existente que busca analisar a mulher no mundo acadêmico e/ou contábil, visto as perceptíveis mudanças a cada ano.

Dentre os desafios encontrados, aponta-se o discernimento de gênero apenas pelo nome dos pesquisadores e pesquisadoras, visto entender-se o gênero como uma construção social, há a limitação de classificar-se tão somente entre homens e mulheres, tendendo a uma classificação mais biológica do que social. Nesse sentido, propõe-se que os periódicos possam prover às autoras e autores espaço para que possam se identificar divulgando seus marcadores sociais - como seus pronomes adotados. A partir de tal iniciativa os periódicos podem analisar e divulgar dados e análises acerca de seu corpo editorial, do corpo de avaliadoras e avaliadores, assim como de autores e autoras propiciando o desenho de políticas e ações corretivas.

Ademais, os resultados estão limitados aos artigos e periódicos analisados somente. Em decorrência da natureza dos dados, destaca-se como limitação o fato de o trabalho adotar "mulher" como categoria universal não tratando as interseccionalidades como raça e sexualidade, por exemplo, que podem influenciar as trajetórias das pesquisadoras. Como sugestões para futuros estudos, indica-se o estudo da disparidade de publicações entre mulheres de diferentes regiões do Brasil e até mesmo a disparidade de publicações entre instituições de ensino públicas e privadas, além de análises qualitativas acerca das trajetórias

das pesquisadoras para entender as dinâmicas complexas acerca do processo de publicação científica.

REFERÊNCIAS

Agius, C., Rosamond, A. B., & Kinnvall, C. (2020). Populism, ontological insecurity and gendered nationalism: Masculinity, climate denial and Covid-19. *Politics, Religion & Ideology*, *21*(4), 432-450.

Alvarenga, L. (1998). Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação***,** 27(3), 1-9.

Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação,* 16(31), 51-70. https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51

Benfatti, K. (2017). Koinê Comunicação – *O empoderamento feminino na contabilidade*. Disponível em: https://exame.com/negocios/dino/o-empoderamento-feminino-na-contabilidade. Acesso em: 01/05/2021.

Blay, E. A. (2006). Núcleos de Estudos da Mulher X Academia. In: Pensando Gênero e Ciências, Encontro Nacional – Núcleos e Grupos de Pesquisa – 2005, 2006. *Anais [...]*. Brasília, DF, Brasil.

Bove, L. O. (2021). *Análise da inserção da mulher nos escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu/MG e região.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), UNIFACIG, Manhuaçu, MG, Brasil.

Burgess, T. F., & Shaw, N. E. (2010). Editorial board membership of management and business journals: A social network analysis study of the Financial Times 40. *British journal of management*, *21*(3), 627-648.

Casa Nova, S. P. C. (2014). *Contabilidade das mulheres na universidade brasileira: lucros e perdas, ingresso e permanência*. Tese de Livre Docência, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2018.tde-06022018-173811

Conselho Federal de Contabilidade. (2022). *Quantos Somos?* Recuperado de https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPQ]. (2021). *Chamada CNPq Nº 04/2021 Bolsas de Produtividade em Pesquisa*. Recuperado de http://resultado.cnpq.br/2196407995566526

Costa, F., & de Andrade Martins, G. (2017). Um olhar Bourdieusiano sobre as estruturas sociais do campo científico contábil brasileiro. *Revista Universo Contábil*, *13*(4), 8-32.

Cunha, M. B., Peres, O. M. R., Giordan, M., Bertoldo, R. R., Marques, G. Q., & Duncke, A. C. (2014). As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. *Revista Educación Química*, 25(4), 407-417.

Dambrin, C., & Lambert, C. (2008). Mothering or auditing? The case of two Big Four in France. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(4), 474-506. doi: 10.1108/09513570810872897

Dias, A., Ruthes, S., Lima, L., Campra, E., Silva, M., Bragança de Sousa, M., & Porto, G. (2020). Network centrality analysis in management and accounting sciences. *RAUSP Management Journal*, *55*, 207-226.

Ferreira, N. S. A. (2002, agosto). As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade, 23*(79), 257-272. https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013

Fogarty, T. J., & Liao, C. H. (2009). Blessed are the gatekeepers: A longitudinal study of the editorial boards of The Accounting Review. *Issues in Accounting Education*, *24*(3), 299-318.

Fujita, G (2015). *Guerra destruiu figura do "homem herói" e consagrou mulher no trabalho.* Recuperado em 01, maio, 2021, de https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm.

Gendron, Y. (2008). Constituting the academic performer: the spectre of superficiality and stagnation in academia. *European accounting review*, *17*(1), 97-127.

Gendron, Y. (2015). Accounting academia and the threat of the paying-off mentality. *Critical Perspectives on Accounting*, *26*, 168-176.

Guimarães, J. E. F (2020). Estereótipos de Gêneros na Contabilidade: Como a mulher contadora é vista na atualidade?. *Encontro Toledo de Iniciação Científica*, Presidente Prudente, SP, Brasil.

Guimarães; L. V. M.; Maca, D.; Oliveira, J. S.; Ferraz, J. M. Sarayed-Din, L. F. L. & Oltramari, A. P. (2021). Mulheres Exaustas na Contemporaneidade. *Revista de Administração Contemporânea*, Call For Papers. doi.org/10.5281/zenodo.5519244

Harsin, J. (2020). Toxic White masculinity, post-truth politics and the COVID-19 infodemic. *European Journal of Cultural Studies*, *23*(6), 1060-1068.

Haynes, K. (2008). Transforming identities: Accounting professionals and the transition to motherhood. *Critical Perspectives on Accounting*, *19*(5), 620-642.

Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, (43), 110-124.

Hirata, H., & Kergoat, D. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de pesquisa*, *37*, 595-609.

Jesus, S. M. C. (2020). *A presença feminina na profissão contábil no Brasil* – um estudo bibliométrico no período de 2010 a 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil.

Kanan, L. A. (2010). Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. *Organizações & Sociedade*, 17(53), 243-257.

Lehman, C.R. (1992). "Herstory" in accounting: The first eighty years. *Accounting, Organizations and Society*, 17(3-4), 261-285. https://doi.org/10.1016/0361-3682(92)90024-M

Leta, J. (2003). As Mulheres na Ciência Brasileira: Crescimento, Contrastes e um Perfil de Sucesso. *Estudos Avançados,* 17(49), 271-284.

Leta, J., & Martins, F (2008). Docentes pesquisadores na UFRJ: o capital científico de mulheres e homens. In: Simpósio Gênero e indicadores da educação superior brasileira. *Anais* [...]. Brasília, DF, Brasil.

Lima, J. P. R. de, Vendramin, E. de O., & Casa Nova, S. P. D. C. (2017). *Identidades acadêmicas em uma era de produtivismo: o (des)alojamento das mulheres contadoras.* Trabalho apresentado no XX Seminários em Administração – SEMEAD, São Paulo, SP. Recuperado de http://login.semead.com.br/20semead/arquivos/1863.pdf

Luca, M. M. M. D., Gomes, C. A. S., Corrêa, D. M. M. C., & Domingos, S. R. M. (2011). Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 5(11), 145-164. https://doi.org/10.11606/rco.v5i11.34790

Machado, R. N (2007). Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). *Perspectivas em Ciência da Informação***,** 12(3), 2-20.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica***.** (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Moizer, P. (2009). Publishing in accounting journals: A fair game?. *Accounting, Organizations and Society*, *34*(2), 285-304.

Morais, C. R. F., Oliveira, L. V. C., Cabral, A. C. A., Santos, S. M., Pessoa, M. N. M. & Silva, C. R. M. (2018). A participação feminina na produção científica das áreas de administração e ciências contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(2), 61-97.

Mota, E. R. C. F., & Souza, M. A. (2013). A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. In: Congresso Virtual Administração, 10. *Anais* [...]. Brasil.

Nganga, C. S. N, Casa Nova, S. P. C., Lima, J. P. R., & Silva, S. M. C (2021). Publicar ou pesquisar? Reproduzir ou ensinar? Reflexão sobre as Experiências de Mulheres Doutorandas em Ciências Contábeis. *Anais eletrônicos [...]*. Maringá: EnANPAD, 2021. Recuperado em 06, março, 2022 de http://anpad.com.br/uploads/articles/114/approved/e8bf0f27d70d480d3ab793bb7619aaa5.pdf.

Nganga, C. S. N, Casa Nova, S. P. C., Silva, S. M. C. & Lima, J. P. R. (2021). Há tanta vida lá fora! Work-life Conflict, Mulheres e Pós-Graduação em Contabilidade. *Anais eletrônicos* **[...]**. Maringá: EnANPAD, 2021.

Nganga, C. S. N. (2019). *Abrindo caminhos*: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade. Orientadora: Silvia Pereira de Castro Casa Nova. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade)

– Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado em 01, maio, 2021 de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14082019-155635/pt-br.php.

Parent In Science. (2022). Relatório de Atividades: 2016-2021. Recuperado de: https://www.parentinscience.com/_files/ugd/0b341b_be4c284828694041803db8f8aa86d259.pdf

Pereira, T. S., & Duarte, T. G (2015). A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho. *In*: Congresso Nacional de Iniciação Científica, 15. *Anais* [...]. Ribeirão Preto: SEMESP, 2015. Recuperado em 01, maio, 2021 de http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000020843.pdf.

Plotnikof, M., & Utoft, E. H. (2021). The "new normal" of academia in pandemic times: Resisting toxicity through care. *Gender, Work & Organization*.

Sancho, R (1990). Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. Revisión bibliográfica. *Revista española de documentación científica***,** 13(3), 842.

Santos, F. V., & Santos, C. B. (2015). O fortalecimento da mulher na área contábil – crescimento e valorização profissional. *Estudos Vida e Saúde***,** 42(2), 201-210.

Silva, G. R., & Gomes, A. S. (2021). A história da contabilidade e a evolução da mulher: empoderamento e crescimento profissional feminino. *Reiva Revista***,** 4(2).

Silva, S. M. C. (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2016.tde-03082016-111152.

Staniscuaski, F., Kmetzsch, L., Soletti, R. C., Reichert, F., Zandonà, E., Ludwig, Z., ... & de Oliveira, L. (2021). Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. *Frontiers in psychology*, *12*, 1640.

Vendramin, E. O., Araujo, A. M. P. (2016). Contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de ensino contábil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 12(1), 66-86.

Young, J. J. (2015). (En) gendering sustainability. *Critical Perspectives on Accounting*, *26*, 67-75.